

3. - Tardieu: humanismo e medicina.

Seres de tenra idade, indefesos, são submetidos aos mais cruéis abusos, duras privações, suplícios, torturas frente às quais a própria imaginação recua: adultos usam-lhes os corpos e os órgãos sexuais, apagando-lhes as primeiras luzes da razão, encurtando-lhes a vida. Mais incrível ainda: os seus algozes são aquelas mesmas pessoas que os trouxeram à luz do mundo. Eis um problema face ao qual toda consciência humana e lúcida vai à indignação. (Tardieu: 1860: 362)

Auguste Ambroise Tardieu nasceu em Paris, aos 10 de março de **1818**, filho de Ambroise Tardieu, artista e cartógrafo destacado, para fazer-se um dos médicos mais importantes do século das luzes, por sua contribuição científica experimental na área de higiene pública e medicina forense. Em **1841**, publicou: **Observações e investigações novas sobre a micose crônica e as ulcerações**; (Obsevation et recherches nouvelles sur la morve chronique e les ulcerações morveuses;) em **1843**, **A micose crônica e os laparões no homem**; (De la morve et du farcin chronique chez l’homme;) em **1848**, **Manual de Patologia e Clínica Médica**; (Manuel de Pathologie et de clinique medical;) em **1849**, **Cólera epidêmica: lições para a Faculdade de Medicina de Paris**; (Choléra épidémique, Leçons faits à la faculte de médecine de Paris;) em **1849-50**, **Estudo médico-legal sobre as modificações que o exercício de certas profissões provoca em certas partes do corpo**; (Memoirs sur les modifications phisiques e chimiques

que determine dans certains parties du corps l'exercice des diverses professions, pour servir a la recherche médico-legale de l'identité;) em **1852**, **Inspeções e cemitérios**; (Voiris e cimetiérs;) em **1852-54**, aparece em três volumes seu **Dicionário Temático de Higiene e Saúde Pública**; (Dictionnaire D'hygiène Publique et de Salubrité ou Repertoire de de toutes les questions relatives a la santé publique; } por J-B. Bailliére de Paris, com lojas em Londres, New-york e Madrid: em **1852**, **primeiro volume** (A-B), com 567 páginas: em **1854**, **segundo volume** (F-N) com 532 páginas; e **terceiro volume** (M-Z) com 727 páginas.

Essa obra do Dr. Tardieu vem sendo referida por estudiosos seus como sendo de 1862; quando na verdade já tínhamos ali sua segunda edição. O primeiro volume da primeira edição traz inclusive o texto de abertura, datado de fevereiro de 1852. É uma declaração de princípios para as políticas de higiene e saúde pública, em que o espírito revolucionário humanista do autor se mostra cristalino:

As condições materiais de vida exercem uma influência evidente e direta nas disposições morais ou psicológicas do homem: uma sociedade bem constituída deve melhorar constantemente as condições físicas da maior parte da população. Por isso, as questões concernentes à saúde pública se inscrevem no conjunto das preocupações mais sérias e elevadas, para os espíritos interessados no progresso regular da sociedade. As necessidades de higiene e saúde pública devem nortear todos os sistemas de assistência estatal, alcançando inclusive a vida privada. (Tardieu: 1852: 1: V)

Uma concepção expressamente do Estado republicano moderno, implicando uma moral antropológica e, portanto laica, que se objetiva em costumes constitutivos de um processo sócio-histórico conducente à autonomia ou titularidade dos sujeitos e dos grupos relativamente ao seu destino e sua história, realização do ideal de "Liberté, égalité, fraternité": coisa que já se vislumbrava nas obras anteriores e vai transparecer ao fundo de todos os trabalhos científicos do Dr. Ambnroise Tardieu, como razão maior para os seus empreendimentos.

Os verbetes do dicionário deixam isso inequívoco. A questão das crianças abrigadas pelo Estado por serem sem pais ou sem família (enfants trouvés), ocupa onze páginas do volume 3 e destaca o crescimento dessa população ao início do século XIX em França: a) **1819: 99.346**; b) **1825: 117.305**; c) **1830: 118.073**. Na sequência chama-se a atenção para a mortandade considerável daquelas crianças, cuja média de vida ficava em torno de 4 anos, (Tardieu: 1854: 3: 485) Já no verbete seguinte, a preocupação se volta para a situação das crianças trabalhadoras (travail des enfants) na Europa daquele século, para destacar:

As condições físicas e psicológicas das crianças que não obstante sua tenra idade são submetidas à dura lei do trabalho, pelo qual a indústria utiliza de mil maneiras sua força mal desenvolvida, constitui um dos fenômenos mais desafiantes e mais elevados que vem recebendo atenção recentemente. Não podemos passar em silêncio pelas diversas fases que essa questão, concernente a todos os princípios da economia política e da higiene pública, tem atravessado; vamos mostrar sobre tudo o ponto de partida e o objetivo que tem sido perseguido, a fim de fazer compreender melhor o progresso já realizado, e aquilo que ainda temos por alcançar. (Tardieu: 1854: 3: 492)

A análise da matéria se estende em vinte páginas (496-516) do terceiro volume, começando por considerar a situação desastrosa que se observava na “Grande-Bretagne”, não obstante o interesse do Estado em melhorar as condições do trabalho infantil pelos atos legislativos de 29 de outubro de 1833; 06 de junho de 1844, e 05 de outubro de 1850; destacado o interesse das duas câmaras do parlamento britânico, engajadas “dans des discussions memorables”. Consignado, pois, que o fenômeno implicava mudança da percepção antropológica do lugar da criança na sociedade, envolvendo mentalidades e interesses que o faziam deveras complexo, supondo um processo histórico demorado para sua superação, de atenção recente, como a legislação francesa republicana evidenciava:

Somente a partir de 1841, em França, certa legislação passou a dar satisfação às justas

reclamações suscitadas pelo estado moral, emocional e físico das crianças dizimadas ou abatidas pelo trabalho excessivo e prematuro. Depois dessa época, o princípio tutelar da lei tem penetrado não sem dificuldades nos costumes... (...). Os documentos que reunimos aqui permitem seguir e compreender as diferentes fases do processo no seu conjunto. (Tardieu: 3: 493)

Os ditos documentos seguem em transcrição e compreendem: **Lei relativa ao trabalho infantil nas fábricas, usinas e oficinas**, (Loi relative au travail des enfants dans les manufactures, usines et ateliers) de 22 de março de 1841; **Circular ministerial sobre a criação de inspetores do trabalho infantil nas fábricas**; (Circulaire ministérielle du 25 mars 1841 sur la création des inspecteurs de travail des enfants dans les manufactures) **Circular ministerial sobre a aplicação da lei sobre o trabalho infantil em fábricas, para as diversas categorias de estabelecimentos** (Circulaire ministérielle du 14 out 1841 sur l'application aux diverses catégories d'établissements de loi sur le travail des enfants dans les manufactures); **Circular ministerial de outubro de 1841, sobre a expedição de certificados para o trabalho infantil nas fábricas**; (Circulaire ministérielle du 1^o octobre 1841 sur la délivrance des livrets et certificats en execution de la loi sur travail des enfants dans les manufactures) **Relatório de 1845 ao Rei, sobre a execução da lei relativa ao trabalho infantil**; [Rapport au Roi touchant l'execution de la loi sur le travail des enfants dans les manufactures (1845)]; **Extrato da exposição de motivos para a Lei de 15 de fevereiro de 1847 sobre o trabalho infantil nas fábricas**; (Extrat de l'exposé des motifs de l'loi du 15 février 1847 sur le travail des enfants dans les manufactures) e, por fim, um estudo sobre essas regulamentações ou aplicações da referida lei de 1841. (Tardieu: 1854: 3: 494-516)

As mulheres trabalhadoras, por aquelas que atuavam nas lavanderias (blanchisseurs), também vieram ao texto num verbete que se estende pelas páginas 156 e 157 do primeiro volume, destacando-se suas condições insalubres de trabalho, com todas as consequências nefastas para seu bem-estar e sua saúde:

A profissão de lavadeira é uma das mais sofridas: a umidade a que aquelas mulheres são expostas, as posições fatigantes a que são submetidas durante jornadas inteiras, o contato com produtos acres e irritantes, bem como matérias sórdidas, as fazem expostas a um considerável número de doenças, tais como: os reumatismos, as afecções catarrais, a menorreia, edema dos membros inferiores, varizes e úlceras nas pernas são algumas das afecções que resultam mais diretamente das suas condições de trabalho. (Tardieu: 1852: 1: 156)

Revelando sempre um homem extremamente preocupado com o bem-estar social e humano sem restrições, o dicionário segue todo matizado pelo humanismo republicano. Os alienados, por seu turno, foram trazidos a um verbete de 19 páginas (49-68), para se destacar os benefícios que o novo regime por fim lhes trouxera.

Entre as reformas modernas que interessam ao mais alto grau de humanidade e que muito honram nossos tempos, não se pode deixar de trazer à primeira linha as melhorias que favoreceram aos alienados. Confundidos com criminosos, aos primeiros anos do nosso século, eram deixados ao abandono em calabouços ou selas de mansões religiosas. Hoje, graças aos esforços dos médicos e à atenção do poder público, eles gozam da proteção da lei e da assistência do Estado. (Tardieu: 1852: 1: 49)

Nesse tom, sucedem-se os verbetes e Dr. Tardieu continua com suas pesquisas e suas comunicações científicas. Em **1855**, deixa ao público: a) **Estudo médico-legal sobre a profissão de modelador em cobre**; (Études hygiéniques sur la profession de mouleur en cuivre, pour servir à la histoire des professions exposés aux poussières inorganiques) e b) **Estudo médico-legal sobre a tatuagem como sinal de identidade**; (Étude médico-légale sur le tatouage considéré comme signe d'identité) em **1856**, a) **Estudo médico-legal sobre o abortamento e a gravidez falsa ou simulada**; (Étude médico-légale sur l'avortement, suivie d'observations et de recherches pour servir à l'histoire médico-legale des grossesses fausses et simulées) e b) **Estudo histórico e médico-legal sobre a**

fabricação dos fósforos e seu uso; (Étude historique e médico-légale sur les et sur la fabrication et emploi des alumettes chimiques) em **1857**, **Estudo médico-legal sobre os atentados aos costumes;** (Étude médico-légale sur les attentats aux moeurs) em **1860**, **Estudo médico-legal sobre os mastratos e sevícias exercidos sobre as crianças;** (Étude médico-légale sur les sévices et mauvais traitements exercés sur les enfants) em **1864**, **Estudo médico-legal sobre as doenças provocadas ou transmitidas, compreendendo a história médico-legal da sífilis e suas diversas formas de transmissão;** (Étude médico-légale sur les maladies provoquées ou communiquées comprenant l'histoire médico-légale de la syphilis et de ses divers modes de transmission) em **1867**, **Estudo médico-legal e clínico sobre o envenenamento** (Étude médico-légale et clinique sur l'empoisonnement) em **1868**, **Estudo médico-legal sobre o infanticídio** (Étude médico-légale sur l'infanticide) em **1870**, **Estudo médico-legal sobre o enforcamento, a estrangulação e as sufocações;** (Étude médico-légale sur la pendaison, la strangulation, les suffocations) em **1872**, **Estudo médico-legal sobre a loucura;** (Étude médico-légale sur la folie) **1879**; a), **Estudo médico-legal sobre as doenças produzidas acidental ou involuntariamente;** (Étude médico-légale sur les maladies produites accidentellement ou involontairement) e b) **Estudo médico-legal sobre as ofensas e as mágoas;** (Étude sur les bleussures).

Esses trabalhos com que Dr.Tardieu cobriu todo o fenômeno da criminalidade em sua época, completando seus estudos científicos de especialista em Medicina Legal, fizeram boa livraria e destaque nos meios acadêmicos ou intelectuais naquelas décadas do seu século: sua tese de doutorado foi considerada um clássico; o dicionário foi reeditado em 1862; e assim tantas outras obras suas. Porém, o maior sucesso de circulação entre todos eles coube a “Étude Médico-légale sur les attentats aux moeurs”, reeditado em 1995, por Jérôme Millon, simplesmente como “Les Attentats aux moeurs”, que já fora assim recebido por Moussaieff Masson, em 1984:

Nesse livro, e nas suas seis edições posteriores (a última em 1878), Tardieu chamou atenção para a

freqüência dos atentados ao pudor contra crianças, especialmente meninas pequenas. As estatísticas que fornece são assustadoras: na página 62 da última edição, Tardieu dá os números relativos a 1858-1869 na França. Ao todo, houve **11.576** casos de pessoas acusadas de estupro ou tentativa durante esse tempo. Dessas, **9.125** foram acusadas de estupro ou tentativa de estupro de crianças. Tardieu assinala que quase todas as vítimas eram meninas. Por crianças ele entende as com menos de dezesseis anos de idade, embora, na grande maioria dos casos que ele descreve, as vítimas tenham entre quatro e doze anos de idade. O livro, na verdade, é sobre abuso sexual de crianças. (Masson: 1984: 24)

* *

*

Ao início do século XIX, a medicina legal francesa e de resto a européia não dispunha de conhecimentos experimentais suficientes para decidir-se com segurança a respeito das rupturas do hímen ou do defloramento, em perícias de atentados ao pudor contra meninas de tenra idade; havendo inclusive médicos que duvidavam da existência de tal membrana; entre os quais, Vigné que escrevia no seu clássico “De la médecine légale”, de 1805: “convenhamos que nada seja mais incerto que os sinais da virgindade”. (Tardieu: 1995:6)

Embaralhava-se moral com medicina, a confundir “virgindade” (condição moral ou psicológica) com hímen e defloramento (ocorrências anatômicas plenamente verificáveis em termos de perícias médicas); e se fazia recurso apenas a outros indícios físicos, deixando à margem as alterações da membrana hímen

em pareceres médico-legais conclusivos a propósito de abusos ou violências sexuais contra crianças.

Em vista disso, Dr. Tardieu se deu ao objetivo de levar a medicina legal de seu tempo à superação desses limites conceituais e técnicos, considerando a função essencial da membrana hímen na constituição anatômica da genitália infantil ou adolescente; para levar precisão científica experimental às perícias médicas, quando envolvessem atentados ao pudor de meninas e moças. Por isso, a bem da verdade se diga, a segunda parte de “Les Attentats” (páginas de 38 até 154) foi destinada ao esclarecimento médico-científico da existência da membrana hímen, sua evolução, sua função anatômica e as deformações que adviriam dos atentados ao pudor, empiricamente verificáveis conforme a anatomia patológica da segunda metade do século XIX.

O autor repassou a situação anterior para correção e traz ao texto os estudiosos de referência acadêmica que o haviam precedido no cuidado do assunto, seguindo as orientações de François Fodéré, que observava:

Concedamos que o hímen possa às vezes faltar naturalmente, prejudicando a virgindade moral; que ele também possa ser destruído sem que ocorra atentado ao pudor: isto não quer dizer que o seu exame não tenha importância para as perícias médico-legais. Digo que a aparência de virgindade pode ser investigada no maior número dos casos e que sua presença ou ausência deve merecer nossa atenção maior; não obstante as posições discordantes. A menos que queiramos ficar flutuando nas incertezas estéreis, deixando à margem ocorrências empíricas, muitas vezes, decisivas para nosso atestado. (Tardieu: 1995: 85)

O problema já fora trabalhado por C. Deviliers, em “Nouvelles recherches sur la membrana hymem e les coroncules himenales”, aparecido na Revue médicale de 1840 (t.ii); e também por Orfila no seu “Traité de Médecine Légale”, em 1848 já na sua quarta edição de Paris (t.i, p.165); os quais seguiam a posição do patrono da escola hegemônica na medicina legal francesa até os anos de 1880 (François Fodéré); para que o Dr. Tardieu, mais depois, pudesse juntar suas constatações científicas experimentais às precedentes:

Considero supérfluo reproduzir aqui a argumentação tantas vezes citada daqueles autores que pretendem negar a existência do hímen. Prefiro opor ao erro, os fatos numerosos da realidade, consagrados hoje pela unanimidade dos pesquisadores: “M. le docteur C. Deviliers”, com suas verificações **em 150 casos**; Orfila com sua perícia **em 200 casos**; e eu mesmo **em 400 casos**; jamais deixamos de topar com a membrana hímen ou seus vestígios. As exceções relatadas são muito poucas e pouco certas para modificar a regra que confirma a existência da membrana hímen. (Tardieu: 1995: 44-5)

A ruptura do hímen em casos de atentado ao pudor já era problemática corrente em manuais de medicina legal das primeiras décadas do século XIX; aliás, recentemente documentada por Georges Vigorello, que buscou laudos periciais a propósito de violências e atentados ao pudor de meninas, envolvendo a questão do hímen e os vestígios de defloramento, nos “Archives Départementales de Vaucluse”. Abrindo a introdução para “Les attentats aux moeurs” pelas “Editions de Jérôme Millon”, de 1995 em Grenoble, buscada na edição de 1859 ou segunda de J-B. Baillièrre de Paris, Vigorello relatou:

Em 24 de março de 1824, convocado para periciar os vestígios de atentado ao pudor com violência, cometido contra a menina Maguerite Raguenu, com **idade de cinco anos** e filha de um ferreiro d’Avignon, o “Chirurgien en chef de la Maison royale de santé” da cidade redigiu um relatório circunstanciado em que descreveu as partes sexuais inundadas de sangue, suas proximidades tumeficadas, suas roupas manchadas, denunciando agressão sem dúvidas. Mas, não tirou proveito da perda da virgindade por parte da vítima: (...) procedimento semelhante ao do seu colega “Chaufard, médecin en chef de l’hôpital d’Avignon; quando foi designado para exame pericial em Suzanne Goffre, uma menina de **13 anos**, que fora vítima de um atentado **aos 8 anos**. Este, por sua vez localizou as ocorrências-sintoma da sífilis e chegou a sugerir uma lesão do hímen, mas não fechou

questão a esse respeito. (...) Entretanto, o sangue sobre o corpo, a irritação nos órgãos sexuais, as roupas de Marguerite manchadas, confirmando cientificamente o atentado, atestaram para a condenação de Jacques Michel aos trabalhos forçados; como igualmente, a sífilis e a depressão de Suzanne levaram Cherin, um celeiro septuagenário, a vinte anos de reclusão. (Tardieu: 1995: 5-6)

Então, Dr. Tardieu jamais foi o primeiro médico legista do século XIX a periciar, atestar em relatórios aos tribunais ou cuidar em comunicações científicas de casos de atentados ao pudor, contra meninas em tenra idade, inclusive em conceder-se preocupação com a questão da virgindade, do hímen e do defloramento. Muito menos foi certa voz clamando no deserto sem convencer aos médicos do seu tempo: como os pediatras americanos provocados por “Kemp” estão a divulgar desde a década de 1960, quando passaram a trabalhar com a “Síndrome da criança maltratada”, a partir de Tardieu. Leitura apressada e de superfície em que foram seguidos por Moussaëff Masson, “bona fide” no mínimo, num aproveitamento precário da contribuição científica de “Les attentats”, a insinuar seu autor numa caricatura histórica prejudicada.

* *
*

“Les attentats aux moeurs” apareceu respaldado por uma revisão bibliográfica exaustiva e primorosa, que não deixou à margem qualquer especialista nos temas ali trabalhados: autores de referência ou nomeada acadêmica com os quais Dr. Tardieu foi dialogando, compartilhando, consultando-se, demarcando-se pogrressivamente ao correr do texto. Aliás, uma característica comum às obras da área médica que se faz presente em todas as publicações científicas do autor; desde os inícios de sua carreira profissional de clínico, professor e pesquisador, por volta de 1843.

A segunda parte da obra abre com análise do “Rapport sur l’administration de la justice criminelle em France, de 1826 a 1850”; e logo apela para os estudos estatísticos de M. Villermé, realizados sobre 800 casos de violências e atentado ao pudor, num período de três anos, fazendo ver as idades das vítimas e os meses em que ocorreram tais crimes. De onde Tardieu destaca 400 casos de atentados contra meninas e moças, distribuindo-os pelas idades, a saber: **198** em torno de 11 anos; **110** de 11 a 15 anos; **59** de 15 a 20 anos; **7** em torno de 20 anos; e **26** sem idade especificada: **sempre evidenciado que a frequência dos abusos ou violências diminuiu acompanhando o avanço da idade das vítimas.** (Tardieu: 1995: 41-42)

O desenvolvimento dessa segunda parte, aliás, mais uma vez, veio todo albergado no clássico “Traité de medicine légale” de M. Devergie, referido por várias razões, nas páginas: 35,42,47,48,65,67,68,73,74,77,87,89, 95,96 e 100. O modelo científico da genitália em meninas ou mulheres, para padrão e termo de comparações em medicina legal, permitindo identificar regularidades ou irregularidades, lesões ou deformações em casos de violências, foi estabelecido desde as descrições científicas do Dr. Devergie; depois de confirmadas nas pesquisas do Dr. Toulmouche e do próprio autor:

O aspecto geral das partes exteriores da genitália feminina foi munciosamente descrito por M. Devergie, em termos confirmados por minhas próprias verificações, ao lado daquelas do Dr. Toulmouche. Nas meninas o sistema urinário predomina sobre o genital e nas fêmeas adultas acontece o contrário: nas meninas, a vulva se introverte na parte superior, de maneira a deixar ver o orifício da uretra e, ao contrário, fecha na parte inferior: coisa que se verifica pela inversa na fêmea adulta. Isto permite acompanhar as modificações conforme as idades das meninas e adolescentes. Ocorre também que a vulva se projeta para frente no caso das meninas, e não obliquamente de alto a baixo. (Tardieu: 1995: 42)

Um caso de ausência da membrana hímen, foi posto à letra desde toulmouche, porém para ponderar quanto à

falta de melhores especificações e concluir que “l’absence de détails précis permit conserver des doutes”, a propósito. Depois, Dr. Toulmouche foi convocado repetidamente ao curso do texto para amparar considerações diversas, pelas páginas: 42,45,52,59,61,62, 64,67,88 e 102; sempre na condição de médico legista especializado no assunto das violências e atentados a meninas e mulheres, por suas comunicações científicas nos “Annales”, como por seu livro de 1864, pela Ballière, de Paris.

C. Devilliers veio ao texto com seu estudo de 150 casos em que confirmou a existência do hímen e os vestígios deixados pelas violências sexuais contra meninas e moças; retornando, depois, para garantir esclarecimentos da matéria e outros detalhes, nas páginas: 44,47,48, 63, e 65. Orfila, por seu “Traité de Médecine Légale”, em 1848 circulando na 4ª edição francesa, chegou com suas perícias de 400 casos que implicaram a questão do hímen e do defloramento, comparecendo às páginas: 44,67,73 e 83; sucessivamente por várias transcrições ou referências.

Morgagni et M. le professeur J. Cloquet e Fabrice de Hilden tiveram suas verificações científicas expostas na página 47, a propósito das constatações concernentes à anatomia da genitália feminina e da membrana hímen em meninas e mulheres adultas. Foi a partir deles que o Dr. Tardieu avançou até as pesquisas do Dr. Toulmouche, para fechar posição:

M. Toulmouche que, sobre esse ponto de vista como a propósito de tantos outros foi rigoroso e comunicou com fidelidade suas observações científicas, assinala que “**de 2 a 13 anos,**” os órgãos sexuais das meninas estão muito pouco desenvolvidos para que possibilitem uma penetração, que só poderia ocorrer com forte pressão sobre a vulva.” Se regredirmos para o período entre 2 e 10 anos, essa observação encontra confirmação mais rica e inequívoca ainda. Portanto, com relação às meninas vítimas de violências sexuais, podemos conhecer e descrever com boa precisão os vestígios característicos de atentados ao pudor. (Tardieu: 1995: 57)

MM. Briand e Chaudé foram chamados à página 53, por seu “Manuel complet de médecine légale”, em 6ª edição por volta de 1858, para ver contestada a afirmação de que a formação de equimoses sobre os grandes lábios em meninas faria parte de uma inflamação comum e a ela se deveria. Tardieu vai à contestação expressa:

A formação de equimoses sobre os grandes lábios já foi dada como própria de inflamação comum. Assim procederam num relatório médico-legal, MM. Briand et Chaudé, assinalando que a equimose muito frequentemente seria resultante de inflamação nos tecidos excessivamente vascularizados, como aqueles da vulva. Mas, a extravasação sanguínea, que constitui essencialmente a equimose, não é própria de inflamação. Portanto, as equimoses se juntam às demais lesões verificadas nas partes genitais femininas, devendo ser atribuídas aos atos atentatórios, violências diretas e jamais ao progresso da inflamação. (Tardieu: 1995: 53-54)

MM. Cullerier, Huguier, Gosselin, Legendre, Bernutz, Lasègue compareceram às páginas 56 e 57 para concorrer com seus conhecimentos científicos referentes a inflamações verificadas em meninas internas do “l’Hôpital de Lourcine”, quando distinguiram as ocorrências-sintoma: a) devidas a irregularidades constitucionais; b) devidas a uma simples inflamação catarral; c) procedentes de irritações locais, devidas a violências diretas; e d) específicas ou blenorragicas, quer dizer expressa ocorrência venérea. Depois disso e dos precedentes, Dr. Tardieu se viu em segurança para afirmar:

Os caracteres diagnósticos da inflamação podem ser buscados de muitas indicações mais, ou menos importantes; mas, nesta delicada matéria, algumas delas não devem ser negligenciadas: notadamente aquelas que dizem respeito à idade e à constituição da pessoa sob exame, a evolução e o tipo da inflamação, a natureza e o centro das escoriações, a disposição e a aparência das ulcerações. (Tardieu: 1995: 56)

Dr. Bernutz, por “Les recherches persévérant et encore inédits” tentando encontrar ao microscópio

vestígios diferenciais para as infecções blenorragias e outras não virulentas, foi elogiado por seu trabalho de pesquisador no assunto, à página 58. Dr. Tardieu salientava a importância do exame do perpetrador nas hipóteses de doenças sexualmente transmissíveis acometerem a vítima de atentados, sendo este inclusive indicativo maior de que se tratava de doença venérea e não de inflamação comum. Mas, considerava também a diferença a propósito do corrimento pela vagina ou pela uretra na distinção de tais ocorrências; e ficou feliz pela confirmação que encontrou na “l’*autorité si grande de M Ricord*”, por sua comunicação científica “*Consultation sur une acusatation a’attentat à la pudeur*” em conjunto com Dr. Braydy, d’Evreux, publicada nos “*Annales d’hygiène publique et de médecine légale*”, t.xxxii.

Essa observação que tenho feito muitas vezes, para minha satisfação vem confirmada pela autoridade de M.Ricord: adotando o mesmo ponto de vista que o nosso; num relatório consagrado em medicina legal a propósito de um grave caso de atentado ao pudor, em que o eminente observador assinala que aqueles detalhes são de grande importância para decidir quando se trata de uma infecção venérea transmitida: caso em que o corrimento tem seu centro na uretra. (Tardieu: 1995: 58-59)

* *
*

Outro problema que se colocava para as perícias médico-legais no caso de violência ou atentados contra crianças seria a defesa alegar que a enfermidade da vítima fosse uma e a do acusado outra ou coisas do gênero. Daí vinha a necessidade de diagnosticar com precisão científica quando se tratasse de uma blenorragia, quando se tivesse uma sífilis; situação, aliás, que também justificava a importância igual em

distinguir as infecções comuns das venéreas. Para esse propósito, Dr. Tardieu continuou ancorado principalmente nas observações científicas do Dr. Bernutz e concluiu por fim:

Em resumo: portanto se não na forma da infecção ou nas características do corrimento, há muitos aspectos de vestígios ficados nas partes sexuais: como a turgescência e também o corrimento pela uretra ou fora deste canal: meios não absolutamente certos, mas de incontestável importância para distinguir a inflamação blenorragica da vulva, daquela outra produzida por violência direta, independente de qualquer contágio. (Tardieu: 1995: 59)

“MM. Huguier et Legendre” foram convocados ao texto por seu “Memmoire sur les maladies des appareils sécréteurs externes de la femme”, aparecido em “Memoire de l’Académie de médecine, t. xv, Paris, 1850”, depois em “Archives générales de médecine, aout. 1853”, trazendo suas constatações científicas para o diagnóstico diferencial da sífilis, de sorte a resolver o problema de sua distinção frente ao diagnóstico também diferencial da blenorragia. Dr. Tardieu foi buscá-los através de Toulmouche e se albergou na conclusão deles:

“MM. Huguier et Legendre”, em trabalho já referido pelo Dr. Toulmouche, aonde brilham a sagacidade e o talento de observação científica dos autores; elencaram com muita clareza os caracteres distintivos das ulcerações da vulva produzidos por herpes, e as inflamações dos folículos da vulva, face àqueles que são de natureza sifilítica. (Tardieu: 1995: 59)

Essas deformações das características da vulva em consequência de violências ou atentados ao pudor de meninas ou moças, também já haviam sido estudadas pelo Dr. Toulmouche que, neste aspecto, se destacou de outros autores que não deram destaque a esse tipo de ocorrência; salienta o Dr. Tardieu à página 61, e vai às estatísticas de suas próprias constatações a propósito:

De minha parte, constatei 66 vezes tais deformações e exclusivamente em meninas de tenra idade, assim compreendidas: em torno de 11 anos, 33 vezes; de 11 a 15 anos 28 vezes; com meninas de 15 a 20

anos, apenas 4 vezes; e, enfim, por circunstância excepcional, uma única vez numa mulher com a idade de 40 anos. (Tardieu: 1995: 61)

Trata-se de deformações provocadas por atentados menos violentos ou agressivos, porém, perpetrados repetidamente, de sorte a produzirem certa complacência do hímen, que permanece sem ruptura, embora permita a intromissão da extremidade do pênis: foi o caso acontecido na infância daquela mulher de 40, cujos detalhes verificados foram expostos por Tardieu na página 64, enquanto que na página 62 já havia esclarecido:

A estreiteza das partes e a resistência da arcádia óssea subpubiana, em se opondo à intromissão completa do membro viril e à destruição da membrana do hímen, por consequência de repetidas tentativas de penetração, haviam produzido retrocesso da membrana hímen e de todas as partes que constituíam a vulva. Disso resultou a formação de um “infundibulum” no canal vulvário: mais ou menos largo; mais ou menos profundo; capaz de receber a intromissão do pênis, em analogia àquilo que tem sido assinalado como característica da pederastia. (Tardieu: 1995: 62)

M. G. Tourdes também foi trazido ao texto da página 63, por seu “Des cas rares em médecine légale. Thèse de concurs, Strasbourg, 1840”; sendo referido como “lê savant professeur de médecine légale de la faculté de Strasbourg”, para relatar um caso em que repetidas tentativas de penetração provocaram uma dilatação gradual e lenta da uretra até o ponto de permitir a introdução do membro viril naquele canal urinário: a partir do que, a formação de um hímen complacente ficava posta como possibilidade fora de qualquer dúvida. Dr. Tardieu foi ao seu relato, finalmente:

Eu examinei uma mulher de 40 anos, forte e bem constituída, dizendo-se virgem: apresentava uma estreiteza da vagina que não lhe possibilitava receber um pênis mesmo de menos volume. A vulva fora dilatada em afundamento por repetidas tentativas de penetração; e o hímen formou ao fundo, um inchamento arredondado, ao centro de uma abertura com bordas franjadas, que não

permitia intromissão mais do que de um dedo pequeno. (Tardieu: 1995: 64)

As estatísticas sobre as características de defloração vieram de Tardieu, anotando que: “dos 400 casos cuja análise apresento neste estudo, conta-se 136 de violência, sendo: 100 vezes de defloramento e 36 de penetração incompleta”. (Tardieu: 1995: 64) Depois, ele foi à convocação de M. Devergie, M. Devillers, M. Oerfila, Briand et Cheudé, para esclarecerem o assunto conforme suas pesquisas. Finalmente, fecha essa matéria sobre os vestígios de violências sexuais contra meninas, a destacar:

A defloração não é jamais um fato isolado que se observa em consequência dos crimes de atentados ao pudor. Nos casos em que o exame não é muito tardio, nós notamos somente 17 vezes, a brutalidade dos perpetradores e a resistência das vítimas traduzidas em lesões materiais fáceis de constatar: fosse sobre os órgãos sexuais, fosse sobre outra qualquer parte do corpo. Esses vestígios de violências compreendem equimoses, escoriações, erosões, denunciam por sua forma a pressão dos dedos e das unhas. (Tardieu: 1995: 69)

Assim o texto de “Les attentats” segue seu curso, de ponta a ponta, ao apanágio de expresso e rigoroso espírito científico experimental, inscrevendo-se no conjunto de empreendimentos do humanismo republicano moderno; porém, contido em seu lugar de ética, sem jamais invadir as análises, os encaminhamentos teórico-metodológicos, fazendo deslizamentos fosse do científico para o moral, fosse das ciências médicas para as jurídicas; portanto, em providente, compenetrado e lúcido clima disciplinar, por isso, interdisciplinar aos primores.

* *
*
*

Então, “Les attentats aux moerus” é uma obra especializada, técnico-científica, destinada a um público específico: estudantes de medicina, praticantes da clínica médica, profissionais, estudiosos ou especialistas em medicina forense e suas áreas afins, entre elas o direito criminal. Sua singularidade relativa a outros manuais do gênero, precedentes ou contemporâneos seus, veio-lhe de o Dr. Tardieu haver elegido para cuidados ali, apenas duas fatias do fenômeno da criminalidade em sua época, quais sejam: a questão da pederastia, de que se ocupa na terceira parte de “Les Attentats” (p.155 até 218) e aquela concernente às violências e atentados ao pudor contra meninas principalmente, e mulheres, no interior do respectivo sociológico de gênese; com seus desdobramentos óbvios pra a vida de relações interpessoais, como braço mais avançado da situação geral de saúde das vítimas, já na infância ou na vida adulta também, (p.38 até 154). Foi com esse recorte e a justificá-lo que se abriu o famoso artigo de **1860**:

Entre os fatos numerosos e muito diversos que formam a história médico-legal das lesões corporais, há um que forma um grupo completamente à parte do resto. (...) Estou falando dos casos de sevícias e maus-tratos, cujas vítimas são particularmente as crianças e que provém de seus pais, seus professores, daqueles, em uma palavra, que exercem uma autoridade mais, ou menos direta sobre elas. (Masson: 1984:20)

A constituição temática e sua evolução interna fazem espocar em evidências ineludíveis, o objetivo fundamental da obra: fazer a medicina legal avançar até uma atualização que a pusesse à altura e em pleno proveito dos progressos das ciências médicas, norteados

pela anatomia patológica, na segunda metade do século XIX. Tudo em bons serviços dos tribunais e ao ministério da justiça do Estado republicano moderno, fazendo resposta à legislação criminal de 1832 que ainda indicaria os rumos em seus termos, estabeleceria as condições e marcaria o território da medicina forense francesa até virada para o século XX.

“Les attentats” foi circular nos espaços voltados para esse gênero de publicações, arranjando-se na moldura promissora que lhe vinha das publicações científicas precedentes ou contemporâneas, da brilhante carreira acadêmica do seu autor e do momento mais avançado da escola de medicina legal de François Fodéré, em hegemonia e progressos científicos desde o início do século, para chegar ao máximo de suas possibilidades nas décadas de **1850 a 1870**. Bem ao contrário do que Moussaieff Masson escreveu:

Com base no livro de Tardieu (que, ao contrário do artigo escrito com mais paixão, não foi ignorado), toda uma literatura surgiu e uma tradição foi estabelecida, conscientemente baseada no seu trabalho pioneiro. (Masson: 1984: 26)

Auguste Ambroise Tardieu, por sua vez, doutorou-se na medicina em **1843**, com uma tese considerada um clássico em sua área, por muito tempo; em **1844**, tornou-se “agrégé”; em **1850**, “Medecin de Hôpitaux”; em **1861**, com a aposentadoria de Nicolas Philibert Adelon (1782-1862) foi nomeado “professeur de médecine légale à la faculté de médecine de Paris”; em **1864**, tornou-se reitor adjunto de Pierre François Oliver Rayer para a Faculdade de Medicina de Paris; em **1867**, a) teve-se eleito presidente da Associação de Médicos Franceses; b) presidente do “Comité Consultatif d’Hygiène”; c) presidente da “Académie de Médecine”, de que fora membro desde **1859**.

Durante todos esses anos, Dr Tardieu também praticou medicina no “Hôtel de Dieu”; e desde a década de **1850**, aparecera nos tribunais de Paris como especialista em “Médecine Légale”; além de participar ativamente das publicações dos “Annales d’hygiène publique et médecine légale” de que foi redator, fazendo ainda suas próprias comunicações científicas; entre as quais: “Etude médico-légale sur les sévices et movais

traitements exercés sur les enfants”, em que se trabalhou 32 casos, descrevendo aos detalhes 18 dos mesmos, cujas vítimas foram a óbito: de onde procede, aliás, a “Síndrome da Criança Maltratada”, retomada por pediatras americanos a partir de **1962**. Mais uma vez, coisa bastante diferente do que Moussaieff Masson escreveu e fez crer, pintando Tardieu como certo Sancho Pança francês, estrela solitária nos céus da medicina legal do século XIX:

Em 1860, foi publicado um artigo nos *Annales d'hygiène publique et de médecine légale* que catalogava com detalhes chocantes os abusos sexuais sofridos por crianças nas mãos dos que deviam zelar por elas, muitas vezes seus próprios pais. (...) O que Tardieu descobrira e que teve a coragem de descrever pela primeira vez, nos termos precisos de um médico legista trabalhando sob ordens de um tribunal de justiça, foi toda a extensão dos abusos que adultos, na maioria das vezes os pais, infligiam a crianças pequenas e indefesas. (Masson: 1984: 17)

A preocupação com as violências e atentados contra crianças, mormente meninas e mulheres, por parte da medicina forense do século XIX, na França e de resto por toda a Europa; não foi exclusividade do Dr. Tardieu, que se inscreveu no conjunto de mais de dezenas de especialistas da Escola de Medicina Legal de François Fodéré; por consequência da qual, “Les attentats” foi reunir-se também a dezenas de tratados congêneres em seu tempo, que igualmente a ele, passavam por sucessivas edições: em **1852**, Devergie circulava em 3^a edição; em **1848**, o manual de Orfila vendia sua 4^a edição; em **1858**, o manual de MM. Briand e Chaudé oferecia-se em sua 6^a edição; e assim por diante acontecia com tantas outras obras da área ou afins, durante o século XIX, em função dos avanços legais que a Revolução Francesa fazia com seu humanismo republicano moderno.

* * *

*

Naquele século de tantas efervescências políticas, ideológicas e científicas, os manuais de medicina legal transcreviam laudos periciais de seus autores ou de outros, para exemplificar e legitimar o suporte teórico-metodológico que os justificava junto a estudantes, estudiosos ou profissionais da área, instrumentalizando para o cotidiano junto aos tribunais. “Les attentats”, como obra do gênero mais uma vez, não se fez exceção e Dr. Tardieu salientou:

Dentre os fatos que se seguem, eu chamaria a atenção para a conformação das partes sexuais, as lesões mórbidas, as deformações conseqüentes de atentados ao pudor: excepcionais vícios de conformação dos órgãos genitais. Dentre as observações relativas a violências, insistiria principalmente sobre o estado do hímen dilacerado e sobre, as ocorrências seguidas de morte. (Tardieu: 1995:115)

Fechando a segunda parte do seu tratado, que se estendeu da página 38 até 154, a cuidar do fenômeno dos atentados perpetrados contra meninas e mulheres, e sob o título de “Observation”, Dr. Tardieu transcreveu 37 laudos de sua lavra, compreendendo exame pericial de 45 atentados, já que havia casos de mais de uma vítima para um só suspeito. Destaca-se aquele da observação XXXVII que se deveu a violências e atentados contra 6 meninas de menos de 13 anos, com uma ocorrência de óbito inclusive, todos imputados a um só perpetrador, como segue:

Conclusões: As jovens Elizabeth Landau, Lecomte e Bouyer apresentam os traços de violências exercidas sobre suas pessoas, e marcadas: nas duas primeiras por defloração completa, na terceira por defloração incompleta, resultante de intromissão do membro viril. (§) 1º) A jovem Thiébault traz uma irritação ligeira das partes anteriores da genitália,

que pode ser resultado de tentativas de penetração com dedo ou um corpo irritante como o pênis; (§) 2º) As diversas lesões características de violências e atentados ao pudor remontam umas e outras a mais de 15 dias; (§) 3º) A jovem Landau apresenta marcas de violenta pressão sobre o braço, conseqüente de tentativa de vencer sua resistência ao abuso; (§) 4º) A jovem Bixner não foi deflorada, mas apresenta uma conformação particular das partes sexuais, resultante de tentativas repetidas de intromissão do membro viril; (§) 5º) As contusões numerosas no corpo dessa vítima devem ser atribuídas a maus tratamentos a que ela vinha sendo submetida há muito tempo. (§) 6º) O suspeito alegou ser portador de deformação dos órgãos sexuais que o impediriam de praticar os atos atentatórios em pauta. Mas, essa alegação vem destituída de fundamento. Ele apresenta falta de um testículo e traços de ulcerações que podem ser sífilíticas e antigas: nada que o impedisse para a prática dos atos venéreos de que trata o processo. (Tardieu: 1995: 118)

Casos como esse, impressionantes por sua barbárie, não eram freqüentes nem faziam padrão para os crimes de atentados ao pudor e violências contra meninas. Mais freqüentes eram as deflorações incompletas, tendendo ao percentual básico de 36% do conjunto e dizendo respeito a vítimas de 10 ou mais até 14 anos (70% dos relatos trazidos por “Attentats” a título de “Obervation”); cujos vestígios anatômicos ou fisiológicos indicavam a prática repetida de atentados desde tenra infância, como aconteceu com a menina Clotilde, que já era abusada aos 4 anos de idade:

Conclusão: 1º) A jovem Clotilde Pinauguet não foi deflorada; 2º) ela apresenta nas partes sexuais: um alarguecimento marcado da vulva, muitas vegetações que constituem indício de uma irritação local e viva, semelhantes àquelas resultantes de atochamentos repetidos, tentativas repetidas de introdução do membro viril; não sendo resultado necessário de doença venérea transmitida; 3º) a constituição da vítima, suas partes sexuais, mostra

que as afecções de que ela padece resultaram de violências diretas. (Tardieu; 1995:118)

Maior parte desses atentados repetidos desde tenra infância jamais chegavam ao conhecimento da polícia, da justiça, das perícias também. Eram mantidos nos porões dos segredos familiares, por conta de costumes de tradição concernentes ao poder do “pater familias” ao modelo de monarca absoluto, a formar clima de cumplicidade ou conivência entre o perpetrador e a vítima, toda a família muitas vezes. Era a situação da menina Isabelle, de 11 anos de idade, quando seu caso chegou ao exame pericial:

Izabelle não foi deflorada; porém, apresenta deformações das partes sexuais, características de tentativas repetidas de introdução do membro viril. Tais ocorrências remontam a anos anteriores, no mínimo dois ou três. Não há traços exteriores de violências nem sinais de afecções venéreas recentes ou antigas. (Tardieu: 1995:127)

Mantidos sob reserva pelo sociológico de gênese das vítimas, às vezes até pela comunidade mais imediata, esses abusos sexuais **contra meninas de 4 a 10 anos**, geralmente, avançavam da tenra infância até adolescência, inclusive adentrando a idade adulta, sem nenhum constrangimento externo ou moral para os envolvidos. Suas conseqüências chegavam para a vida emocional das vítimas em prejuízos à saúde geral, afetando várias áreas da personalidade, as mais das vezes caracterizando-se como acessos histéricos. Mas, somente chegavam ao conhecimento da polícia, da justiça, da perícia médico-legal também, em conseqüência de ocorrências anatomopatológicas concernentes ao aparelho sexual, tais como infecções venéreas ou inflamações diversas:

A menina Mathilde não foi deflorada; mas, apresenta dilaceramento incompleto da membrana hímen, que é resultado manifesto de introdução de um corpo duro e volumoso como o membro viril; por outro lado, não há qualquer traço de afecção venérea seja antiga seja recente; mas, a inflamação circunscrita é característica de violências sexuais exercidas sobre a menina. (Tardieu: 1995: 117)

Mathilde François contava 10 anos quando sua situação chegou ao diagnóstico pericial, embora os atentados remontassem a anos anteriores, e seu caso juntava-se a outros tantos que perfaziam percentual de 36% das ocorrências de abusos sexuais contra meninas de sua faixa etária, cabendo o mesmo percentual para os casos de defloração completa naquela idade.

Dentre os casos trazidos pelo Dr. Tardieu a título de “Observation”, considerada a idade de diagnóstico, aconteceu coisa mesma com: Clara Peuchin **de 8 anos**; Clotilde Pinauguet, **de 4 anos**; a menina Parant, **de 5 anos**; Elisa Beaunis, **de 8 anos**; Elisabeth, **de 10 anos**; Josephine, **de 6 anos**; Cautin, **de 8 anos**; Marie Dertenay, **de 10 anos**; Maie-Aug. Lemaire, **de 11 anos**; Isabelle, também **de 11 anos**; Alphonsine, **de 11 anos**; Marierte Fourbon, **de 12 anos**; Adèle Heurteaut, **de 13 anos**; Elisa Robert, **de 14 anos**; Mauyeau, **de 13 anos**; Anne Rose Pialut, **de 14 anos**.

O caso de Marierte Fourbon foi mais um daqueles em que a repetição de atentados provocou certa complacência da membrana hímen, suficiente para permitir a introdução parcial ou total do membro viril, sem defloramento completo; e caracterizado por:

Desenvolvimento extraordinário dos órgãos sexuais e todos os atributos de nubidade. Vulva largamente aberta. Deformação do hímen de sorte a permitir a introdução livre e fácil de membro viril, por volumoso que fosse: entretanto, sem quaisquer traços aparentes de dilaceramento, inflamação ou lesão. (Tardieu: 1995: 128)

Aquela mulher de 40 anos periciada pelo Dr. Tardieu, laudo que transcrevemos acima, foi um caso de atentados repetidos na infância fazendo desdobramentos para sua vida adulta, traduzidos na impossibilidade de relações sexuais, com sintomas de histeria: as deformações em seu aparelho genital eram tais que não lhe permitiam receber o membro viril e, por consequência, dar-se ao defloramento, por razões anatomopatológicas. Mas, as perturbações emocionais, se preferem, psicológicas geralmente apareciam sem impedimentos anatômicos ou fisiológicos ao ato sexual: fosse à adolescência, fosse na vida adulta, evidenciando

tanscendência da personalidade relativamente às condições orgânicas das respectivas pacientes.

Foi constatando a ocorrência de centenas de casos desse tipo, nas perícias de sua lavra e nas de seus colegas da Escola de Fodéré. (aliás, constatações confirmadas em milhares de perícias realizadas nas décadas de 1860 e 1870) que Dr. Tardieu registrou a descoberta científica experimental da relação de função entre as violências ou atentados na infância e os padecimentos histéricos na vida adulta. Ele veio decisivo e inequívoco:

(Conseqüências dos atentados contra meninas e mulheres): As violências praticadas contra meninas e mulheres não deixam apenas lesões corporais, seqüelas físicas de qualquer ordem, tantas vezes conhecidas, inequívocas. Elas também alcançam os sentimentos mais íntimos das vítimas, desdobram para perturbações morais, emocionais, psicológicas enfim; verificadas na condição psicofísica das mesmas: **são afetações que alteram de maneira mais, ou menos grave; mais, ou menos profunda; mais, ou menos durável; a saúde geral das vítimas, para a vida de relações na infância, na adolescência ou na idade adulta.** Dependendo dos detalhes e das circunstâncias de cada caso, tais seqüelas podem ser imediatas e passageiras ou secundárias e prolongadas ou ambas as coisas.....

As seqüelas imediatas, que podem ser prolongadas ou não, aquelas que ocorrem na continuação dos atentados ou violências, objetivam-se principalmente em **perturbações nervosas variadas, tais como: a síncope, o delírio, as convulsões, o movimento febril agudo e violento, sensação de dor profunda e de fadiga acompanhada de dores dilacerantes no peito ou nos pulmões.....**

As seqüelas secundárias, aquelas que se verificam por função, extensão ou desdobramento das primeiras ou imediatas, manifestam-se ou se objetivam em perturbações da menstruação, sintomas gastrintestinais, palpitações e outros sinais de pânico (bastante comum em jovens nubentes) em

analogia completa com as perturbações emocionais que ordinariamente acompanham as afecções dos órgãos genitais. **Então, as violências ou atentados contra meninas e mulheres aparecem como ponto de partida das afecções históricas, tais como: corrimentos, acessos emocionais, mais raramente convulsões epiléticas.....**

Nos casos em que a defloração por atentado ou violência é seguida de reaproximações sexuais repetidas, sobretudo quando se trata de menina ainda longe da puberdade, se observa a constituição psicofísica inteira prejudicada, ao mesmo tempo em que os órgãos genitais apresentam as deformações que temos descrito. **A palidez do rosto, a tez cinzenta, os olhos apagados e cercados por olheiras; a pele seca, o esgotamento nervoso, a lentidão nas elaborações reflexivas, a fraqueza extrema muitas vezes, são ocorrências que revelam as conseqüências perniciosas para as vítimas desses atos que afetam a moral, as emoções e o organismo: prejudicando a pessoa inteira, como personalidade objetivada em carne e osso.** (Tardieu: 1995:70)

* *

*

Tudo muito diferente, ao contrário até, daquilo que Moussaieff Masson anotou a propósito desse aspecto em “Les Attentats”, escrevendo que “O que o livro não fez, nem nenhum outro dessa tradição ou desse tempo, foi mencionar os efeitos psicológicos sobre as crianças.” (Masson: 1984: 25) Laborava em expressa falsificação dos acontecimentos para contrabandear ao Freud das Teorias da Sedução, os méritos científicos da descoberta da relação entre os atentados na infância e a histeria ou neurose na idade adulta; aliás, contradizendo-se todo mais adiante, quando registrou que Freud tinha em sua biblioteca e lera “Les attentats” numa edição de 1878.

in.-8, com 296 páginas, para admitir parcimoniosamente que

Possivelmente Freud não desejava conceder prioridade aos autores franceses, [e **que**] Podemos chegar à inesperada conclusão de que, com muita probabilidade, Paris forneceu ao Freud experiências e provas sobre as quais ele construiu sua tese, em 1896, de que traumas sexuais reais na infância jazem no próprio cerne das neuroses. (Masson: 1984: 39)

As teorias da sedução construídas por Freud a partir de 1896, 40 anos depois da publicação de “Les Attentats” (curiosamente foi editado um ano após Freud nascer, em 1856), na verdade ambas (tanto a primeira que se pretende sustentada nos acontecimentos antropológicos efetivos ou reais; quanto a segunda que traduz tais ocorrências por fantasias) foram tentativas de conciliar duas posições contraditórias no interior da medicina francesa do século XIX: aquela do Dr. Ambroise Tardieu e os demais especialistas da medicina legal, que encontrara a etiologia da histeria nas ocorrências sócio-antropológicas no interior das famílias e, por outro lado, as elocubrações de Charcot com seu teatro de hipnotismo, a contrabandear tudo para o interior do sujeito, inaugurando o apelo da medicina moderna ao inconsciente.

Já na teoria de abril de 1896, o proclamado pai da psicanálise tentava sua façanha impossível, também omitida por Moussaieff Masson propositadamente. O que Freud queria garantir para si, em mais uma apropriação intelectual indébita como tantas outras, era a descoberta das conseqüências psicológicas dos atos atentatórios ao pudor de meninas de tenra idade; jamais a denúncia dos atentados ocorridos no interior do sociológico familiar na infância; trabalhando expressamente numa perspectiva psicanalítica mentalista, em qualquer das situações. A leitura, mesmo ligeira, do texto de Freud, trazido pelo próprio Masson aos anexos do seu “Atentado à Verdade”, faz as evidências gritarem:

Qualquer que seja o caso e qualquer que seja o sintoma que temos como ponto de partida, no fim chegamos invariavelmente ao campo da experiência

sexual. [p 236] Em vista disso, inclino-me a supor que as crianças não podem chegar a atos de agressão sexual a não ser que tenham sido seduzidas previamente. Em consequência, o fundamento da neurose sempre seria estabelecido na infância por adultos... [p. 244] Sustentamos, portanto, que as experiências sexuais infantis constituem a precondição fundamental da histeria. Isto é, constituem realmente a disposição para esta, e que são elas que criam os sintomas histéricos (...) Aprendemos, então, que em nossos casos graves a formação dos sintomas começa, não só nos casos excepcionais, mas regularmente, na idade de oito anos, e que as experiências sexuais, que não apresentam efeito imediato, localizam-se invariavelmente em época mais precoce, no terceiro ou quarto ou mesmo no segundo ano de vida. (...) Devo admitir que esse período da vida, o período do crescimento no qual ocorre a segunda dentição, forma uma linha limítrofe para a histeria; depois da qual a doença não pode ser causada. Uma pessoa que não tenha desfrutado experiências sexuais antes dela não adquire mais disposição alguma à histeria; e uma pessoa que tenha tido experiências sexuais mais cedo já pode desenvolver sintomas histéricos. (cf. Masson; 1984: 236, 244, 246 e 247)

As distorções, omissões e falsificações tanto de Freud quanto de Masson aparecem inequívocas como fraturas expostas. Mas, seja como for, a tentativa fraudulenta de um e de outro acabou confirmando, por via travessa é bem verdade, a descoberta da etiologia da histeria ou das neuroses, da loucura em geral se quiserem, a partir de ocorrências sócio-antropológicas na infância e no interior das famílias, pelos especialistas em medicina legal da Escola de François Fodéré, na segunda metade do século XIX, quando Dr. Ambroise Tardieu destacou-se entre eles. Aliás, além de anunciar a descoberta científica da etiologia da histeria, ele ainda deu-se aos cuidados de demonstrar que as consequências psicológicas para as vítimas dos atentados permitia a compreensão científica dos casos que tinham desfecho no assassinato ou no suicídio.

(Das violências seguidas de morte): A humilhação, o temor da desonra tem conduzido muitas vezes as mulheres vítimas de atentados ao suicídio. Dispomos de muitos exemplos a respeito: num deles uma mulher saltou pela janela tão logo conseguiu livrar-se de quem acabara de abusar dela; noutro caso, uma moça violentada se suicidou por asfixia na noite seguinte à do crime.....

Muitas vezes a violência ou atentado é prelúdio para queima de arquivo ou eliminação por assassinato da única testemunha ocular do crime; além daqueles casos em que o criminoso não consegue vencer a resistência da vítima ou conter a crise emocional que se segue ao atentado, sem matá-la; podendo sempre haver passagem do atentado ao assassinato. Nos casos em que o perpetrador já seja fichado pela polícia ou passado pela justiça por crime de atentado, o crime é cometido geralmente por estrangulação. Algumas vezes se observa também lançamento do cadáver ao mar..... Em certos casos, a morte pode ser uma conseqüência indireta ou acidental; mas, noutros vem como continuação imediata do atentado. As perturbações que referimos acima como podendo ocorrer sob impressão de violências súbitas, podem adquirir uma intensidade tal, fazerem-se tão agudas que a mulher sucumbe seja por uma síncope, seja por um delírio agudo, seja por paroxismo convulsivo, seja inclusive por uma febre cerebral. Periciamos recentemente uma moça virgem na qual se precipitou uma crise de meningite em conseqüência de uma tentativa de violência.....

Não restam também dúvidas de que os desdobramentos advindos aos órgãos sexuais da vítima possam ser conducentes à morte: seja por uma hemorragia na pequena bacia, seja por uma inflamação dos ovários ou peritonite. Esses casos se verificam geralmente quando certa mulher é submetida a ultrajes repetidos por vários

perpetradores, sendo que cada qual deles a submete a brutalidades selvagens. (Tardieu: 1995:71)

* *

*

As coisas acabaram cristalinas, então: aquelas iniciativas de Freud, como de resto as de Masson ou tantas outras, foram providências tardias da reação desencadeada por remanescentes do antigo regime, desde o movimento da restauração. A descoberta da etiologia da Histeria nas determinantes que se objetivavam em ocorrências reais no seio do sociológico familiar de gênese das vítimas, avançava para uma mudança radical na percepção do lugar das meninas e das mulheres no interior do sociológico familiar; que logo se cruzaria com uma outra conquista fecundada e parida do mesmo ventre, a saber: os direitos trabalhistas concernentes à assistência social e às indenizações por acidentes de trabalho (que, por coincidência, também dependiam das perícias médico-legais para sua efetividade). Aí, as forças conservadoras tiveram seu ponto de encontro e a reação veio com as propriedades devastadoras de um furacão.

A Revolução chegaria às últimas consequências com seu ideal de “Liberté, égalité, fraternité”, desenvolvendo novas políticas de saúde e de higiene pública; alcançando o interior do sociológico familiar, da própria vida privada; por sua vez, posta sob tutela da legislação e, por consequência, do Estado. O “pater famílias” deixaria sua condição de monarca absoluto, senhor acima de qualquer suspeita, no qual estaria

contida toda a família: assim como, toda a nação estaria contida no rei, quando Luís XIV proclamava “L’Etat c’est moi” ou Frederico II declarava “Moi, c’est l’Etat”.

A Medicina, por sua vez, estenderia o conceito de doença até abrigar sofrimentos humanos com determinantes sócio-antropológicas; a psicopatologia se estabeleceria em rigor experimental e integridade ética à altura das demais disciplinas médicas; a Psiquiatria, abandonando as aventuras do hipnotismo e outras agregadas, “deixaria de ser enteada da medicina”. ((Alexander e Selesnick: 1980: 211) Mas, isso batia de frente com as mentalidades imperiais e, ao mesmo tempo, com os privilégios da burguesia ascendente, inclusive aqueles dos “médicos” que vinham tratando dos chamados “status nervosi”, à maneira de Axel Munthe e demais seguidores da Escola da Salpêtrière, com Jean-Martin Cahrocot em seus poderes ou truculências dignas de um César ameaçado em seu império.

A história humana, por fim, seria feita, (não mais por instituições), realizada pelos sujeitos através dos grupos e dos grupos através dos sujeitos. Porém, quanto mais se dispensava das preocupações com as remanescentes do “Ancien Régime”, a burguesia ascendente tinha de haver-se progressivamente mais com as ameaças que lhe vinham das classes exploradas e dos povos colonizados. O ideal da Revolução perdia as condições de sua integridade, pela contradição em que se enredava nos caminhos do capitalismo; e foi bombardeado no seu núcleo antropológico, qual seja: “L’egalité”.

Em 1855, dois anos antes da circulação de “Les Attentats”, iniciou-se a publicação de uma obra que se completaria com quatro volumes em 1858; e que faria as delícias, a cabeça e a bandeira tanto dos ressentidos do absolutismo, como da elite burguesa em seus temores. Formou-se um movimento em espiral na direção oposta da espiral do humanismo republicano: dinâmica essencial para um furação que teve ali sua gênese, fez sua evolução pela segunda metade do século XIX, e mostrou sua atrocidade maior em meados do século seguinte. O fenômeno das pororocas nos domínios da Medicina Legal por volta dos anos de 1880 foi

acontecimento no interior desse outro muito mais abrangente e devastador.

*

* *

*

Pedro Bertolino/ janeiro 2009